



SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES FLORESTAIS

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE - EMPRESA - JULHO/97

Departamento de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Viçosa

ANO VIII - Nº 53

Cia. Mineira de Metais, do Grupo Votorantim, é mais uma empresa filiada à SIF

Depois de adotar uma política institucionalmente mais adequada à nova realidade empresarial do Brasil, a nova diretoria da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) vem recuperando seu prestígio junto ao setor florestal brasileiro. Com essa nova visão, a Companhia Mineira de Metais (CMM), braço metalúrgico do Grupo Votorantim, faz, agora, parte do grupo de empresas filiadas à SIF

A Cia. Mineira de Metais (CMM) é responsável por 50% da produção Nacional de zinco, ocupando uma posição de forte integração com a sociedade. Além do zinco, a CMM produz zamac, óxido de zinco, pó de zinco, concentrados de chumbo e calcário dolomítico. Por meio de atividades agropecuárias, outra importante ramificação da empresa, a nova associada da SIF fornece, ao mercado, gado bovino, madeira e carvão de eucalipto.

Fundada em 1956, o surgimento da CMM coincidiu com a produção, no Brasil, de zinco eletrolítico. Desde o início de suas atividades, a principal característica da CMM é o desenvolvimento de tecnologias pioneiras para a metalurgia do zinco, por meio do processo eletrolítico. Foi dessa forma que, na década de 50, houve a primeira de uma série de inovações: a implantação da tecnologia para tratamento de minério silicatado, possibilitando explorar as reservas de zinco brasileiras, oxidadas em grande parte.

Toneladas de zinco

A CMM iniciou estudos para aproveitamento da jazida localizada próximo à cidade de Vazante (MG), cujas reservas atingem 2 milhões de



A mina de Vazante (MG): mais de 240 mil toneladas/ano de concentrado de zinco.

toneladas de zinco contido. Depois realizados contínuos investimentos em pesquisas geológicas, pesados investimentos foram destinados, gerando empregos diretos para mais de 800 pessoas.

Em Minas Gerais, a CMM desenvolve importantes atividades de florestamento, reflorestamento e agropecuária, nas Fazendas Santa Rita e Santa Cecília (em João Pinheiro - MG) e na Fazenda Bom Sucesso (em Vazante - MG). São 65 mil hectares de área, com mais de 6 mil cabeças de gado e 30 milhões de árvores de eucaliptos, que dão origem

a lenha, madeira e carvão vegetal. Nestas áreas, a CMM gera 250 empregos diretos, mantendo, ainda, umavila residencial com posto de saúde, luz elétrica, água, escola de 1º grau e associação de empregados.

No município de Paracatu (MG), localiza-se uma das minas da CMM - a Mineração Morro Agudo S.A., responsável por uma jazida avaliada em 11,7 milhões de toneladas de minério de zinco e de chumbo. A mineradora emprega diretamente 500 pessoas e de maneira indireta, 2 mil.

A CMM e o meio ambiente

Todas as unidades da CMM contam com sistemas específicos de proteção ao meio ambiente. As minerações têm barragens para contenção de rejeitos de flotação, reciclando a água utilizada no processo. Em Vazante, fornos rotativos permitem o tratamento adequado de resíduos sólidos, e em Lapa Nova, órgãos ambientalistas de Minas Gerais aprovaram o plano-diretor da lava da reserva.

A Fazenda Bom Sucesso possui uma reserva particular em área contínua de 1.000 hectares, local onde o IBAMA solta animais silvestres capturados, o que demonstra a seriedade dos trabalhos desenvolvidos neste setor.

Pureza

A qualidade dos produtos CMM já é conhecida pelo mercado. Para se ter uma idéia, o zinco SHG (Elevada Pureza Especial), principal produto da CMM, tem pureza equivalente a 99,995% e está registrado na London Metal Exchange (LME). Todo esse esforço é resultado de uma política empresarial, que coloca o cliente como principal razão dos investimentos. E para a CMM cliente significa quem adquire os produtos, os funcionários, os fornecedores e a comunidade com a qual a empresa se relaciona.

Empresas florestais e seus "house-organs"

O FIBRA, jornal interno da Cenibra e da Cenibra Florestal, inaugura nova fase

O Jornal FIBRA, house-organ da empresa Cenibra e Cenibra Florestal, está de cara nova. Possui seis páginas e é editado pela Secretaria de Comunicação Social, com tiragem de 5.200 exemplares.

A edição 144 do FIBRA inaugurou uma nova fase editorial, buscando maior informação, mais educação e até entretenimento, como a Seção "Passatempo". Além disso e em busca de uma informação mais ágil, o FIBRA trata

as reportagens de uma maneira mais arejada, editorialmente, o que faz com que a leitura seja mais suave.

Na edição de junho, o FIBRA circulou com a informação de que a empresa associada à Sociedade de Investigações Florestais (SIF) conquistou a Certificação da Linha 2 e recertificação da Linha 1, conforme padrões da ISO 9002, "que confirmam os elevados níveis de qualidade da empresa na fabricação e comercialização de celulose".



Fac-símile do novo jornal FIBRA.

SBS incentiva o plantio de 20 milhões de mudas

A Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) pretende estimular o plantio de mais de 20 milhões de mudas de árvores, iniciativa que será tomada pelas suas associadas. Um acordo com as empresas dará continuidade ao Programa de Conservação e Uso Sócio-Econômicos das Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente Inseridas nos Reflorestamentos Homogêneos - MOSAICO FLORESTAL. O programa foi lançado na Semana do Meio Ambiente, em 1996.

O Programa Mosaico Florestal foi criado em parceria com o Governo Federal, por meio do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O objetivo é recuperar áreas degradadas, integrar comunidades das regiões sob influência das empresas e difundir tecnologias de produção e de manejo de florestas.

A idéia é a de que as empresas associadas à SBS fomentem a distribuição de mudas em 266 municípios brasileiros, inseridos no Programa Mosaico Florestal, especialmente criado para o enriquecimento de matas nativas próximas e integradas às florestas comerciais.

ZENECA lança produtos e mostra Sistema Integrado de Controle

Tês novos produtos ligados ao controle de plantas daninhas foram lançados no mercado pela Zeneca Brasil. A empresa ainda mostrou seu Sistema Integrado de Controle de ervas daninhas, o SIC.

Dentre os produtos está o herbicida Falcon, um graminicida, pós-emergente, que é apresentado em grânulos dispersíveis em água (WG), tecnologia de última geração. Atua principalmente contra


gramíneas anuais, que prejudicam a cultura da soja. É um defensivo que agrega técnicas de produção moderníssimas e cuja formulação vem de anos de pesquisas nos laboratórios da Zeneca.

SIC

O uso contínuo dos mesmos produtos pode criar condições para o surgimento de espécies resistentes ao herbicida usado. Pesquisas

internacionais apontam para a necessidade da rotação de herbicidas.

Esta é uma das propostas do Sistema Integrado de Controle (SIC) Zeneca que considera, ainda, a integração entre compostos químicos de diferentes mecanismos de ação. Desta maneira, o ataque às ervas daninhas torna-se mais consistente, seja a curto, seja a longo prazo. Com isso evita-se a seleção de plantas daninhas e previne-se contra o surgimento de biótipos resistentes.



SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES FLORESTAIS
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE - EMPRESA - Junho 97

Departamento de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Viçosa

O "Jornal SIF" é o veículo de divulgação e de informação da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), sendo responsabilidade da Diretoria Científica da entidade. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Presidente: Jorge Vieira Gonzaga
Vice-presidente: Dárcio Calais
Diretor administrativo: Amaury Paulo de Souza
Diretor científico: Laércio Couto

Editor: Giovanni Weber Scarascia
(R.P.120/SJPMG 2728)
Editoração Eletrônica: Franz Lopes da Silva

Correspondência:
Sociedade de Investigações Florestais
Departamento de Engenharia Florestal (DEF)
da Universidade Federal de Viçosa (UFV) -
36571-000 Viçosa - Minas Gerais - Brasil
Telefone: (031) 899-2476
Fax: (031) 891-2166
E-mail: sif@mail.ufv.br

CARTAS

NOVIDADES E INTERESSE

Ilmo. Sr.
Giovanni Weber Scarascia
Assessor de Imprensa da SIF

Prezado Colega

Foi com grande satisfação da equipe responsável pelo FIBRA em saber que você acompanha e admira nosso trabalho. Aproveitamos para informar que, baseados em uma pesquisa interna, fizemos uma mudança radical no FIBRA e desde o mês de junho ele tem novo formato, projeto gráfico e proposta editorial, com textos menores, mais objetivos e mais "leves". Estamos aguardando um retorno sobre o que achou do novo FIBRA.

Seu nome já foi incluído em nosso mailing e já estamos lhe enviando o FIBRA do mês de julho, juntamente com o relatório Anual e alguns folhetos institucionais sobre nossos projetos sócio-ambientais. Se houver interesse sobre algum assunto específico, estaremos à disposição e será um prazer lhe fornecer fotos e maiores detalhes para divulgação no "Jornal SIF".

Gostaríamos de ressaltar a qualidade editorial e gráfica do "Jornal SIF" e confirmar o nosso interesse em matérias da Universidade Federal de Viçosa e da SIF, principalmente sobre cursos e simpósios. Agradecemos pela atenção e interesse dispensado à Cenibra e ao nosso trabalho.

Atenciosamente

Erika B. O. Medina
Secretaria de Comunicação Social
CENIBRA

Nota da Redação: Nosso objetivo é informar - e bem. Agradecemos a atenção e o reconhecimento.

TECFLOR Industrial lança pedra fundamental de sua serraria na Bahia. Empresa começará a operar em 1999

Criada a partir de uma joint-venture entre a Aracruz Florestal e a Gutchess International Inc., a TECFLOR Industrial lançou a pedra fundamental de sua serraria, que dá início a uma das maiores indústrias de madeira serrada do mundo. O início das atividades da fábrica está marcado para 1999. Nesta primeira fase, os investimentos, por parte da Aracruz - empresa associada à Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e da Gutchess International Incorporated - somam 45 milhões de dólares. O diretor científico da SIF, professor Laércio Couto, esteve na solenidade, realizada no dia 28 de julho, na localidade conhecida como Posto da Mata, município de Nova Viçosa, sul da Bahia. O professor Laércio, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), auxiliou nas pesquisas necessárias, que culminaram em uma nova utilização do eucalipto, ou seja, como matéria-prima para serrarias.

Na oportunidade, estiveram presentes representantes do Governo da Bahia, do Executivo municipal de Nova Viçosa e prefeitos da região (Mucuri, Eunápolis e Teixeira de Freitas, dentre outros). O presidente da Gutchess International Inc., Neil Gutchess, esteve na solenidade, assim como o engenheiro Carlos Gilberto Marques, da Aracruz Florestal, o professor Wayne Hausknecht, da SUNY - State University of New York, e o diretor-gerente da Tecflor Industrial, engenheiro Peter Paul L. Esterman.

Na mídia

A criação da joint-venture entre a Gutchess International Inc. e a Aracruz Florestal foi divulgada pelo **Jornal**



Da esquerda para a direita, Neil Gutchess, Laércio Couto, Wayne Hausknecht e Carlos Gilberto Marques, no lançamento da pedra fundamental da serraria da TECFLOR Industrial.

SIF nº 50, do bimestre março/abril, em sua página 3. A partir daí, a notícia tomou espaço em toda a mídia impressa, televisada e radiofônica, tendo em vista o volume de recursos injetados e a nova alternativa de uso do eucalipto. Desta forma, com espaço na mídia, a instalação da TECFLOR Industrial tornou-se um fato de repercussão nacional e internacional, colocando a SIF e seus pesquisadores na linha de vanguarda nas atividades florestais.



A logomarca da TECFLOR Industrial.

Mudança de diretoria na CENIBRA

A Celulose Nipo-Brasileira S.A. - CENIBRA, empresa florestal associada à Sociedade de Investigações Florestais (SIF), promoveu mudanças em sua diretoria. Segundo fax expedido no dia 30 de junho pelo Serviço de Comunicação daquela empresa, a "Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) aceitou as renúncias do diretor-presidente Luiz Otávio Mota Valadares e do diretor João de Deus Almeida".

Até o momento em que fechávamos esta edição, não houve nenhuma comunicação quanto aos nomes que substituiriam os dirigentes. Os dois cargos, de acordo com o Estatuto da CENIBRA S.A., foram absorvidos pelo diretor financeiro, Concesso Conceição de Castro. Um novo diretor-presidente deverá ser indicado em breve.

Empresas européias querem acordos de cooperação com o Brasil

Será de 2 a 5 de setembro o Forestech Finland 1997, um encontro do tipo *Al-invest*, no qual aproximadamente 60 empresas da área de tecnologia florestal de países como Finlândia, Suécia, Áustria e França estarão presentes, com o objetivo de estabelecer cooperação entre empresas brasileiras de médio e de pequeno porte em diversos setores. O encontro terá lugar na cidade finlandesa de Jyväskylä e está sendo organizado juntamente com a Câmara Exterior da Áustria.

As áreas nas quais se pretende manter acordos de cooperação são: silvicultura, tecnologia de equipamentos para serrarias e para a indústria de papel e celulose, além de consultorias e treinamentos.

Maiores informações podem ser obtidas na Câmara de Comércio Sueco-Brasileira, com Myra Johansson, pelo telefone (011) 282-0166.

PRONABIO:**Diretor científico da SIF presente no Programa Nacional de Diversidade Biológica**

O diretor científico da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), professor Laércio Couto, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), participou, no dia 17 de julho último, da reunião do Programa Nacional de Diversidade Biológica - PRONABIO. A iniciativa do encontro foi uma ação conjunta entre o Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA) e o Conselho de Empresários para o Meio Ambiente do Sistema FIEMG. O encontro teve lugar na sede da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e foi coordenado pelo presidente do PRONABIO, Haroldo Mattos de Lemos, Secretário de Coordenação dos Assuntos de Meio Ambiente do MMA.

O objetivo do evento foi orientar a sociedade de Minas Gerais sobre os grandes pro-

jetos de biodiversidade no País. Após a abertura, feita pela representante da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) no PRONABIO, Shelley de Souza Carneiro, e a palestra do presidente do PRONABIO, o coordenador de Diversidade Biológica do MMA (COBIO), Bráulio Ferreira de Souza Dias, falou sobre **Estrutura, Organização e Metas do PRONABIO**.

Projetos especiais

Durante a Reunião, considerada "de alto nível" pelo diretor científico da SIF, professor Laércio Couto, também foram discutidos projetos especiais do COBIO junto ao CNPq e a destinação de, aproximadamente, 20 milhões de dólares para o Programa. Também fizeram uso da palavra os técnicos Roberto Bornhausen (UNIBANCO) e Gustavo Fonseca. Outro ponto discutido foi a criação de uma rede de biodiversidade na Internet, como parte de uma ação estratégica nacional no setor.

Estudos regionalizados em áreas como Pantanal, Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia e Nordeste fazem parte desta estratégia.

Segundo o professor Laércio Couto, ações desta amplitude dão credibilidade aos investimentos científicos, técnicos e financeiros que serão aplicados no Programa e, sem dúvida, trata-se de um passo importante para consolidação de políticas de incremento à biodiversidade no Brasil.

Representantes da biodiversidade em Minas Gerais debateram as questões levantadas durante o Encontro. Para finalizar, o presidente do Sistema FIEMG, Stefan Salej, falou aos participantes sobre a importância do engajamento de todos neste Programa, em solenidade que contou, também, com a participação do Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, José Carlos Carvalho.

FOMENTO FLORESTAL

ALEMG promoverá Fórum Técnico dias 20 e 21 de agosto, em BH, e objetiva a criação de Programa Plurianual de Desenvolvimento Florestal

Com o objetivo de despertar produtores e empresários para a importância de empreendimentos que propiciem a criação de condições de produção de matéria-prima florestal, sua utilização, abertura de mercado e uso múltiplo, a Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALEMG) promoverá, dias 20 e 21 de agosto, o Fórum Técnico de Fomento Florestal. Apóiam o evento o Instituto Estadual de Florestas (IEF), a ALEMG e a ABRACAVE.

Outro objetivo do Fórum será a implantação de um Programa Plurianual de Desenvolvimento Florestal, por meio da integração dos setores comprometidos com o desenvolvimento nesta área, para eliminar o déficit florestal mineiro. Estão previstas as participações de pesquisadores da Finlândia, do Chile e da Alemanha, que apresentarão seus modelos de fomento florestal, uma vez que, para esses países, o reflorestamento representa grande porcentagem de suas economias.

Como se sabe, Minas Gerais é o centro do maior parque siderúrgico do mundo e, por esta razão, necessita da integração dos setores produtivo e consumidores para implantação de um programa com tais características e objetivos. Desta forma, espera-se criar novas alternativas de melhoria econômica, ambiental e social para a população mineira. Além disso, Minas ocupa invejável posição como Estado pioneiro no desenvolvimento e na aplicação de novas tecnologias no que se refere à formação de florestas plantadas, a partir de estudos e experiências desenvolvidas em parceria com instituições de pesquisa, ensino e extensão florestal, públicas e privadas, e Organizações Não-Governamentais (ONGs).

SIF promoverá o III Simpósio Brasileiro sobre Colheita e Transporte Florestal

Será de 8 a 12 de dezembro, em Vitória (ES), o III Simpósio Brasileiro sobre Colheita e Transporte Florestal, uma promoção da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), com apoio da Universidade Federal de Viçosa e do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio de sua Secretaria de Estado da Agricultura.

Dentre os objetivos do Simpósio, voltado para todo o segmento atuante no setor florestal nacional e internacional, estão os seguintes pontos: levantar, discutir e analisar os principais problemas relacionados ao setor florestal; promover a difusão e o intercâmbio de experiências; e demonstrar, em um dia de campo, as mais novas máquinas, equipamentos e tecnologias utilizadas pelas diversas empresas que atuam neste setor. A organização está a cargo dos professores Amaury Paulo de Souza, diretor administrativo da Sociedade de Investigações Flores-

tais (SIF) e chefe do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da UFV; Laércio Couto, diretor científico da SIF, Carlos Cardoso Machado, do DEF e coordenador técnico do evento.

Informações

Os interessados em obter informações mais detalhadas a respeito deste Simpósio podem entrar em contato, no seguinte endereço:

Sociedade de Investigações Florestais - SIF
Departamento de Engenharia Florestal
Universidade Federal de Viçosa
36.571-000 - Viçosa - Minas Gerais

Outras informações também serão fornecidas pelos telefones (031) 899-1222 / 2476, pelo fax (031) 891-2166 e pelo e-mail sif@mail.ufv.br

PROGRAMAÇÃO DE CURSOS DA SIF

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS - BÁSICO

INSTRUTOR, Prof. Elias Silva - DEF/UFV Eng. Florestal, 1983/UFV; M.S. Ciência Florestal, 1986/UFV. D.S. Ciência Florestal, 1993/UFV	OBJETIVO, Apresentar os elementos básicos da avaliação de impactos ambientais; Capacitar e atualizar tecnicamente profissionais atuantes nas áreas pública e privada.	PÚBLICO-ALVO, Profissionais que lidam com o manejo e proteção de recursos naturais; engenheiros florestais, técnicos e outros profissionais que atuam na área florestal.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO,			
Legislação básica: Resolução CONAMA Nº 01, de 23/01/86; Conceitos (Impacto ambiental, Avaliação de impacto ambiental, Atributos principais dos impactos ambientais (magnitude e importância), Estudos de impacto ambiental (EIA) e Relatório de impacto ambiental (RIMA), Atores sociais e Métodos de avaliação de impacto ambiental ("ad hoc", "check-list", "overlay mapping", simulação, matrizes de interação e redes de interação); Classificação qualitativa e quantitativa de impactos; Perfil da equipe elaboradora do EIA/RIMA; Etapas da elaboração e aprovação do EIA/RIMA; Responsabilidades do órgão elaborador, interessado ou avaliador do EIA/RIMA; Impactos ambientais do reflorestamento.			
Inscrições até: 27 de junho de 1997	Período: 04 de julho de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 08 horas

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

INSTRUTORES, Prof. Guido A. Ribeiro - DEF/UFV Eng. Florestal, 1978/UFV; M.S. Ciência Florestal, 1983/UFV. Prof. Gumercindo S. Lima - DEF/UFV Eng. Florestal, 1985/UFV; M.S. Ciência Florestal, 1991/UFPr.	OBJETIVO, Apresentar os elementos básicos da prevenção e combate a incêndios florestais; Capacitar tecnicamente profissionais atuantes nas áreas pública e privada; Atualização através de novas técnicas e sistemas.	PÚBLICO-ALVO, Profissionais que lidam com o manejo e proteção de recursos naturais; engenheiros florestais, técnicos e outros profissionais que atuam na área florestal.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO,			
Introdução e conceitos básicos; Material combustível florestal; Incêndios florestais versus condições atmosféricas; Perigo de incêndio; Planejamento e gerenciamento de sistemas de prevenção; Sistemas avançados de detecção e de combate ao fogo.			
Inscrições até: 30 de junho de 1997	Período: 07 e 08 de julho de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 12 horas

ATIVIDADE FLORESTAL E QUALIDADE DO SOLO E DA ÁGUA - PRIMEIRA FASE

INSTRUTOR, Prof. Caetano M. de Souza- DFT/UFV Eng. Agrônomo, 1985/UFV M.S. Fitotecnia, 1988/UFV D.S. Fitotecnia, 1994/UFV	OBJETIVO, Estudar os impactos da atividade florestal sobre a qualidade do solo e da água e subsidiar os técnicos sobre técnicas de manejo e conservação destes bens.	PÚBLICO-ALVO, Engenheiros florestais, engenheiros agrônomos e técnicos que atuam na área de pesquisa em ciência florestal.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO,			
A atividade florestal e o ambiente; Aspectos legais sobre poluição; Fontes poluidoras ligadas à atividade florestal; Poluição do solo e da água; Tratamento e reciclagem de resíduos sólidos e líquidos.			
Inscrições até: 14 de julho de 1997	Período: 21 a 25 de julho de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 20 h Prática: 20 h

III CURSO DE MODELAGEM DO CRESCIMENTO E DA PRODUÇÃO FLORESTAL, O ESTADO DA ARTE

INSTRUTOR, Prof. Helio Garcia Leite - DEF/UFV Eng. Florestal, 1986/UFV; M.S. Ciência Florestal, 1989/UFV D.S. Ciência Florestal, 1993/UFV	OBJETIVO, Proporcionar aos participantes o conhecimento do estado da arte da modelagem de florestas plantadas no Brasil.	PÚBLICO-ALVO, Engenheiros florestais e técnicos que atuam nas áreas de inventário, mensuração e manejo florestal; estudantes de engenharia florestal e de ciência florestal.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO,			
Crescimento de árvores e de povoamentos; Componentes do crescimento; Métodos quantitativos de classificação da capacidade produtiva; Modelos a nível de povoamento; Modelos de árvores individuais de distância dependente e de distância independente; Modelos de distribuição diamétrica; Modelo de passo invariante; Modelagem de povoamentos desbastados; Modelagem e otimização em florestas destinadas a multiprodutos; Proposta de modelagem para as empresas brasileiras; O custo da modelagem de florestas plantadas e os seus benefícios para as pequenas, médias e grandes empresas do setor florestal.			
Inscrições até: 21 de julho de 1997	Período: 28 a 01 de agosto de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 40 horas

QUEIMA CONTROLADA

INSTRUTORES, Prof. Guido A. Ribeiro - DEF/UFV Eng. Florestal, 1978/UFV; M.S. Ciência Florestal, 1983/UFV. Prof. Gumerindo S. Lima - DEF/UFV Eng. Florestal, 1985/UFV; M.S. Ciência Florestal, 1991/UFV.	OBJETIVO, Apresentar os elementos básicos da queima controlada; Capacitar tecnicamente profissionais atuantes nas áreas pública e privada; Atualização através de novas técnicas e sistemas.	PÚBLICO-ALVO, Profissionais que lidam com o manejo e proteção de recursos naturais; engenheiros florestais, técnicos e outros profissionais que atuam na área florestal.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO,			
Definição e objetivos da queima controlada; Inventário do material combustível; Quantificação da queima controlada (Intensidade de queima; calor liberado por unidade de área; altura de crestamento; altura de carbonização); Planejamento da queima controlada; Execução e avaliação da queima controlada.			
Inscrições até: 04 de agosto de 1997	Período: 11 e 12 de agosto de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 08 horas Prática: 04 horas

ATIVIDADE FLORESTAL E QUALIDADE DO SOLO E DA ÁGUA - SEGUNDA FASE

INSTRUTOR, Prof. Caetano M. de Souza- DFT/UFV Eng. Agrônomo, 1985/UFV M.S. Fitotecnia, 1988/UFV D.S. Fitotecnia, 1994/UFV	OBJETIVO, Estudar os impactos da atividade florestal sobre a qualidade do solo e da água e subsidiar os técnicos sobre técnicas de manejo e conservação destes bens.	PÚBLICO-ALVO, Engenheiros florestais, engenheiros agrônomos e técnicos que atuam na área de pesquisa em ciência florestal.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO,			
Técnicas de amostragem de recursos hídricos e água residuárias; Execução e interpretação de análises em recursos hídricos e águas residuárias; Técnicas conservacionistas de solo e água (terraceamento, cultivo mínimo e bacias de captação de águas pluviais das estradas).			
Inscrições até: 25 de agosto de 1997	Período: 01 a 05 de setembro de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 20 h Prática: 20 h

REGULAÇÃO DA PRODUÇÃO DE FLORESTAS EQUIÂNEAS

INSTRUTOR, Prof. Helio Garcia Leite - DEF/UFV Eng. Florestal, 1986/UFV; M.S. Ciência Florestal, 1989/UFV D.S. Ciência Florestal, 1993/UFV	OBJETIVO, Transferir conhecimentos aos participantes sobre os conceitos e métodos de regulação de florestas equiâneas; Propor alguns modelos de regulação florestal para as empresas do setor florestal brasileiro.	PÚBLICO-ALVO, Engenheiros florestais que atuam na área de manejo florestal e estudantes de engenharia e de ciência florestal.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO,			
Conceitos elementares em regulação florestal; Produção sustentável; Determinação da idade técnica de corte; Controle do corte pela área; Controle do corte pelo volume; O uso de modelos de simulação; O uso de modelos de programação linear; Regulação de florestas destinadas a multiprodutos; Regulação de florestas desbastadas; Regulação de compartimentos da floresta; Regulação e otimização simultânea para multiprodutos.			
Inscrições até: 15 de setembro de 1997	Período: 22 a 24 de setembro de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 24 horas

SISTEMAS AGROFLORESTAIS. PRINCÍPIOS & APLICAÇÕES

INSTRUTORES, Fernando Silveira Franco - DEF/UFV Eng. Florestal, 1993/UFV M.S. Ciência Florestal, 1995/UFV Prof. Laércio Couto - DEF/UFV Eng. Florestal, 1967/UFV M.S. Ciência Florestal, 1977/UFV Ph.D. Ciência Florestal, 1993/Toronto P.Ph.D. Ciência Florestal, 1994/C.S.U.	OBJETIVO, Capacitar e atualizar tecnicamente profissionais atuantes nas áreas pública e privada, apresentando conceitos, exemplos e levantando questões sobre a viabilidade técnica, econômica e ecológica dos Sistemas Agroflorestais que possam ser utilizados pelos técnicos em busca de alternativas de uso da terra que conciliem a produção com a manutenção dos recursos.	PÚBLICO-ALVO, Engenheiros florestais, engenheiros agrônomos e técnicos que atuam na área de pesquisa e extensão rural.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO,			
Conceitos e classificação dos sistemas agroflorestais; Ecologia de sistemas agroflorestais; Tipos de sistemas agroflorestais praticados em diversas regiões; Espécies potenciais; Vantagens e desvantagens.			
Inscrições até: 29 de setembro de 1997	Período: 09 e 10 de outubro de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 12 h Prática: 4 h

MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS A ENGENHARIA FLORESTAL

INSTRUTORES, Silvana Lages R. Garcia Eng. Florestal, 1986/UFV M.S. Ciência Florestal, 1997/UFV Consultora em Estatística Prof. Helio Garcia Leite - DEF/UFV Eng. Florestal, 1986/UFV; M.S. Ciência Florestal, 1989/UFV D.S. Ciência Florestal, 1993/UFV	OBJETIVO, Transmitir aos participantes os conhecimentos necessários para o uso correto dos métodos estatísticos em pesquisa florestal. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, Estatística descritiva; Inferência estatística; Planejamento de experimentos; Delineamentos experimentais; Modelos de regressão; Métodos estatísticos multivariados.	PÚBLICO-ALVO, Engenheiros florestais e técnicos que atuam na área de pesquisa em ciência florestal. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, Estatística descritiva; Inferência estatística; Planejamento de experimentos; Delineamentos experimentais; Modelos de regressão; Métodos estatísticos multivariados.	
Inscrições até: 20 de outubro de 1997	Período: 27 a 29 de outubro de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 24 horas

I CURSO SOBRE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

INSTRUTOR, Prof. James J. Griffith- DEF/UFV B.A. 1968, Vanderbilt University Ph.D. Ciência Florestal/W.C.S.U - USA P.Ph.D. Desenvolvimento Organizacional de Programas Ambientais/ Uni. of Washington	OBJETIVO, Proporcionar aos participantes a teoria e a prática do uso correto da retroalimentação ("feedback") e da crítica construtiva no trabalho em equipe. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, Este curso, primeiro de uma seqüência, direcionados para o fortalecimento institucional será útil para quem deseja desenvolver uma cultura de <i>organização de aprendizagem</i> no seu ambiente de trabalho. Será apresentado um modelo para orientar o estabelecimento de normas de excelência e do uso da retroalimentação e da crítica construtiva, em situações tanto de incerteza como de certeza quantificada. Para implantá-lo, será demonstrada a importância de uma relação correta entre autoridades, subordinados, colegas e supervisores, todos com responsabilidade. Por meio de um método de treinamento colaborativo, denominado <i>sinergogia</i> , esse modelo será colocado em prática durante os exercícios que serão aplicados no decorrer do curso, permitindo aos participantes sentir o efeito do trabalho em equipe.	PÚBLICO-ALVO, Profissionais de áreas relacionadas com recursos naturais. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, Este curso, primeiro de uma seqüência, direcionados para o fortalecimento institucional será útil para quem deseja desenvolver uma cultura de <i>organização de aprendizagem</i> no seu ambiente de trabalho. Será apresentado um modelo para orientar o estabelecimento de normas de excelência e do uso da retroalimentação e da crítica construtiva, em situações tanto de incerteza como de certeza quantificada. Para implantá-lo, será demonstrada a importância de uma relação correta entre autoridades, subordinados, colegas e supervisores, todos com responsabilidade. Por meio de um método de treinamento colaborativo, denominado <i>sinergogia</i> , esse modelo será colocado em prática durante os exercícios que serão aplicados no decorrer do curso, permitindo aos participantes sentir o efeito do trabalho em equipe.	
Inscrições até: 03 de novembro de 1997	Período: 10 e 11 de novembro de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 16 horas

RELAÇÕES ÁGUA-PLANTA E PRODUTIVIDADE FLORESTAL - ASPECTOS FISIOLÓGICOS

INSTRUTOR, Prof. Marco A. Oliva Cano - DBV/UFV D.S. 1975/Alemanha Federal	OBJETIVO, Capacitar tecnicamente profissionais atuantes nas áreas pública e privada; Atualização técnica. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, Relações hídricas na célula e tecidos vegetais; Movimento de água no solo; Movimento de água em árvores; Perda de água pelas árvores; Fisiologia dos estômatos; Aspectos fisiológicos da deficiência hídrica em árvores; Resistência à seca em espécies florestais; Produtividade e resistência a seca em árvores.	PÚBLICO-ALVO, Profissionais que lidam com o estabelecimento e condução de povoamentos florestais; engenheiros florestais, técnicos e outros profissionais que atuam na área florestal. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, Relações hídricas na célula e tecidos vegetais; Movimento de água no solo; Movimento de água em árvores; Perda de água pelas árvores; Fisiologia dos estômatos; Aspectos fisiológicos da deficiência hídrica em árvores; Resistência à seca em espécies florestais; Produtividade e resistência a seca em árvores.	
Inscrições até: 03 de novembro de 1997	Período: 12 a 14 de novembro de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 20 horas

I CURSO DE PROGRAMAÇÃO DINÂMICA APLICADA À CIÊNCIA FLORESTAL

INSTRUTORES, Prof. Helio Garcia Leite - DEF/UFV Eng. Florestal, 1986/UFV; M.S. Ciência Florestal, 1989/UFV D.S. Ciência Florestal, 1993/UFV Prof. Geraldo G. de Paula Júnior - UENF Licenc. Matemática, 1972/FAFI M.S. Eng. De Sistemas e Computação, 1978/UFRJ D.S. Eng. De Sistemas e Computação, 1986/UFRJ	OBJETIVO, Apresentar aos participantes a teoria elementar de programação dinâmica; Desenvolver estudos de caso de programação dinâmica em ciência florestal. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, Noções básicas de programação dinâmica; O princípio de otimalidade e a relação de recorrência; Solução backward; Solução de problemas de substituição de equipamentos; Solução de problemas de alocação de recursos; Determinação do ótimo regime de desbastes; Conversão de árvores e de povoamentos em multiprodutos da madeira; Determinação do ótimo regime de manejo.	PÚBLICO-ALVO, Engenheiros florestais e técnicos que atuam na área de gerenciamento de recursos florestais nas áreas de manejo, exploração e transporte florestal. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, Noções básicas de programação dinâmica; O princípio de otimalidade e a relação de recorrência; Solução backward; Solução de problemas de substituição de equipamentos; Solução de problemas de alocação de recursos; Determinação do ótimo regime de desbastes; Conversão de árvores e de povoamentos em multiprodutos da madeira; Determinação do ótimo regime de manejo.	
Inscrições até: 17 de novembro de 1997	Período: 24 a 26 de novembro de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h	Carga Horária: Teórica: 24 horas

INTRODUÇÃO AO BRANQUEAMENTO DE POLPA CELULÓSICA

INSTRUTOR, Prof. Jorge Luiz Colodette - DEF/UFV Eng. Florestal, 1978/UFV; M.S. Ciência Florestal, 1981/UFV. Ph.D. Engenharia de Papel e Celulose, 1987/S.U.N.Y.-USA	OBJETIVO, Capacitar e atualizar tecnicamente profissionais atuantes nas áreas pública e privada quanto aos aspectos do branqueamento de polpa celulósica.	PÚBLICO-ALVO, Profissionais que lidam com a produção de celulose e papel; engenheiros florestais, engenheiros químicos e técnicos e outros profissionais que atuam na área.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, Teoria das propriedades ópticas do celulose; Princípios gerais do branqueamento; Química do branqueamento; Branqueamento convencional e ECF: Cloração/dioxidação (C, (CD) e DO); Extração alcalina (E, Eo, Ep, Eop); Branqueamento com hipoclorito e Branqueamento com dióxido de cloro; Branqueamento TCF: Deslignificação com oxigênio; Branqueamento com ozônio; Branqueamento com peróxido pressurizado; Branqueamento com enzimas; Branqueamento com perácidos e Gerenciamento de metais; Impacto ambiental da operação de branqueamento; Branqueamento de pastas de alto rendimento.		
Inscrições até: 17 de novembro de 1997	Período: 24 a 28 de novembro de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h
Carga Horária: Teórica: 40 horas		

ECOFISIOLOGIA FLORESTAL

INSTRUTOR, Prof. Marco A. Oliva Cano - DBV/UFV D.S. 1975/Alemanha Federal	OBJETIVO, Capacitar tecnicamente profissionais atuantes nas áreas pública e privada; Atualização técnica.	PÚBLICO-ALVO, Profissionais que lidam com o estabelecimento e condução de povoamentos florestais; engenheiros florestais, técnicos e outros profissionais que atuam na área florestal.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, Planta em ecossistemas florestais; Balanço de radiação e temperatura; Balanço de CO ₂ em ecossistemas florestais; Utilização e ciclagem dos elementos minerais; Água em ecossistemas florestais; Fisiologia de estresse térmico, de radiação, hídrico e nutricional em árvores; Interferência e produtividade em ecossistemas florestais.		
Inscrições até: 24 de novembro de 1997	Período: 03 a 05 de dezembro de 1997	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h
Carga Horária: Teórica: 20 horas		

MÉTODOS ESTATÍSTICOS EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

INSTRUTORES, Silvana Lages R. Garcia Eng. Florestal, 1986/UFV M.S. Ciência Florestal, 1997/UFV Consultora em Estatística Prof. Helio Garcia Leite - DEF/UFV Eng. Florestal, 1986/UFV; M.S. Ciência Florestal, 1989/UFV D.S. Ciência Florestal, 1993/UFV	OBJETIVO, Treinamento de pesquisadores e técnicos que trabalham com pesquisa em ciência florestal, nas empresas ou em instituições públicas e privadas. O curso será ministrado com aulas teóricas e práticas e a programação dessas aulas será definida pelos instrutores, de acordo com a empresa solicitante.	PÚBLICO-ALVO, Engenheiros florestais, engenheiros agrônomos e técnicos que atuam na área de pesquisa em ciência florestal.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (PROPOSTA BÁSICA), Estatística descritiva; Planejamento de experimentos; Delineamentos inteiramente casualizados e em blocos casualizados; Esquemas fatoriais; Experimentos em parcelas subdivididas; Experimentos em faixa; Métodos de comparações múltiplas; Modelos de regressão; Métodos multivariados: MANOVA, análise de agrupamento; Componentes primários, variáveis e correlações canônicas; Análise de trilha. <i>Mudanças no conteúdo básico, como a exclusão ou o acréscimo de algum tópico, ficam a cargo da empresa solicitante.</i>		
Solicitações deverão ser efetuadas com 30 dias de antecedência.	Período: A realização deste curso, com duração de uma semana, será definida com base na solicitação das empresas	Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h
Carga Horária: Teórica: 40 h		

FICHA DE INSCRIÇÃO

CURSO				
NOME				
EMPRESA				
ENDEREÇO				
CIDADE		ESTADO		CEP
TELEFONE		FAX		

EMPRESAS ASSOCIADAS: R\$ 300,00; EMPRESAS NÃO-ASSOCIADAS: R\$ 450,00; ESTUDANTES E PROFESSORES: R\$ 100,00

Obs.: Empresas associadas - a partir de duas inscrições 10% de desconto, no valor total.

Empresas não-associadas - a partir de duas inscrições 5% de desconto, no valor total.

Os cursos só estarão efetivamente confirmados mediante inscrição de no mínimo cinco (05) empresas, até a data limite para inscrições relativa aos mesmos.

O Banco do Brasil, Agência 0428-6 (Viçosa-MG), Conta Corrente 4792-9, estará recebendo os pagamentos relativos aos cursos. Envie a ficha de inscrição juntamente com o comprovante de pagamento para: Sociedade de Investigações Florestais-SIF - Fax.: (031) 891 2166
 LOCAL: Centro de Ensino de Extensão da Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - Minas Gerais

“MINAS JOGA LIMPO”

SIF marca presença no lançamento do Programa de Saneamento Ambiental em MG

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF), demonstrando toda a sua preocupação com as políticas governamentais de proteção ao meio ambiente, esteve presente no lançamento do Programa de Saneamento Ambiental deflagrado pelo Governo do Estado de Minas Gerais, para municípios de pequeno porte. O Programa, batizado de MINAS JOGA LIMPO, teve repercussão imediata na mídia e foi lançado em solenidade realizada na tarde do dia 17 de julho último, no Palácio da Liberdade, presidida pelo Governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo.

O lançamento do Programa, viabilizado por intermédio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), atinge cerca de 400 municípios de pequeno porte, onde, inicialmente, serão instaladas pequenas usinas de reciclagem de lixo urbano e rural, com tecnologia desenvolvida pelo Departamento de

Engenharia Civil (DEC) da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Na mesma solenidade, o Governador Eduardo Azeredo sancionou as leis de reorganização dos órgãos que compõem o Sistema Ambiental do Estado de Minas Gerais - SEMAD, Instituto Estadual de Florestas (IEF), FEAM e IGAM. Ainda, foi lançado o Mapa-Síntese da Cobertura Vegetal do Estado, elaborado pelo IEF, e assinada uma mensagem à Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, de encaminhamento de Projeto de Lei sobre atividades em áreas de risco.

“Importante para a SIF”

Para o diretor científico da SIF, professor Laércio Couto, o fato de a SIF estar engajada neste Programa demonstra, claramente, a preocupação da entidade em se manter afinada com as políticas ambientalistas governamentais, no sentido de proporcionar maior visi-



O Governador Eduardo Azeredo tem apoiado as iniciativas ambientalistas.

bilidade do cenário florestal brasileiro às empresas associadas à SIF. Temos de continuar participando dos processos e dos avanços, sejam eles tecnológicos ou políticos. O importante é estar afinado com as diretrizes governamentais para funcionar como uma orientação tecnológico-científica às empresas florestais brasileiras, disse o professor Laércio Couto.

Diretor da SIF e representante da IUFRO definem estratégias de ação em projetos de pesquisa

Encontro reuniu entidades como a EMBRAPA e universidades como a UFV e a UFPR

O professor Laércio Couto, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), diretor científico da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e diretor administrativo do Centro Mineiro para Conservação da Natureza (CMCN), reuniu-se, de 21 a 23 deste mês, no Centro Nacional de Pesquisas de Florestas (CNPFF) da EMBRAPA, em Curitiba (PR), com o pesquisador Wade Bowers, representante da International Union of Forestry Research Organizations (IUFRO). Bowers é, também, coordenador do Special Program of Developing Countries (SPDC). Além do professor Laércio Couto e do cientista representante da IUFRO, também esteve presente no encontro a professora Graciela I. B. De Muñiz, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e diretora científica da FUPEF.

A ida do diretor científico da SIF, Laércio Couto - representando a UFV, a SIF e o CMCN - foi atendendo ao convite do CNPFF-EMBRAPA no sentido de definir estratégias de atuação das três entidades em projetos de pesquisas que serão desenvolvidos em parceria com a IUFRO. Tam-

bém participarão deste trabalho a EMBRAPA e outras instituições nacionais e internacionais, sob a coordenação do pesquisador Wade Bowers.

Resultados

Dentre as definições do encontro, foi composta uma equipe envolvendo os pesquisadores Erich Schaitza, Vitor Afonso Hoeflich e Moacir José Sales Medrado, da EMBRAPA, e o professor Laércio Couto, para elaboração de um projeto na área de Sistemas Agroflorestais, sob a coordenação de Wade Bowers. Outros projetos, de outras áreas, serão elaborados futuramente.

Segundo o pesquisador Bowers, um dos pontos fortes da união CNPFF-EMBRAPA com a UFV, a SIF e o CMCN se fundamenta no fato de todos os segmentos da sociedade estarem representados e participando efetivamente do projeto. No caso específico do CMCN, as prefeituras municipais que possuem convênio com a entidade é que se beneficiarão dos projetos. Segundo o diretor administrativo do Centro Mineiro para Conservação da Natureza, Laércio Couto, 30 municípios possuem vínculo com a entidade por meio dos seus Núcleos Municipais, a maioria deles concentrada na Zona da Mata mineira, área de influência da UFV.

EVENTOS

Agosto

* *Quinto Simpósio Brasileiro sobre Química de Ligninas e outros Componentes da Madeira* - 31 de agosto a quatro de setembro - Curitiba (PR). Informações (041) 342-7175.

* *Demonstração de Máquinas Florestais da Sisu Logging Equipamentos Ltda.* - 15 de agosto - Fazenda da Nestlé - Sacramento (MG)

Setembro

* *Simpósio de Impactos Ambientais e as Águas Subterrâneas do Brasil - Desenvolvimento, Proteção e Poluição das Águas Disponíveis* - 29 de setembro a 3 de outubro - Rio de Janeiro (RJ). Informações (031) 250-1632.

* *Água Subterrânea no Planejamento Urbano* - 20 a 27 de setembro - Nottingham (Inglaterra). Informações 44 (0) 743 - 236-6464.

Novembro

* *I Congresso Sul-Americano da Erva-Mate* - 24 a 28 de novembro - Curitiba (PR). Informações (041) 766-1313.

Mais resultados

Além do encontro, o professor Laércio Couto manteve contatos com o diretor geral do CNPFF-EMBRAPA, Carlos Alberto Ferreira, e com vários outros pesquisadores daquele Centro. Na oportunidade, a UFV/SIF recebeu a doação de um CD-ROM contendo citações bibliográficas da área florestal das principais publicações científicas do mundo, cedido para a EMBRAPA via CIFOR. O CD-ROM, cujo valor atinge os 15 mil dólares, estará disponível, em breve, na Biblioteca da SIF, podendo ser utilizado pelos estudantes de Engenharia Florestal e por outros Departamentos da UFV.

O pesquisador Edilson B. de Oliveira doou, ainda, um conjunto de programas para a área florestal - PLANIN, SISPINUS e REPLAN - bastante úteis para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão nas áreas de Planejamento e Economia Florestal do DEF. Os professores Hélio Garcia Leite, Márcio Lopes da Silva e Carlos Antônio Álvares Soares Ribeiro serão, segundo informou o professor Laércio Couto, "recipientes dos programas no DEF e deverão, desta forma, manter estreito relacionamento técnico e científico com os pesquisadores do CNPFF-EMBRAPA, em especial com o doador dos programas".

Silvicultura e Melhoramento Genético de Eucaliptos é tema de Conferência

Já estão sendo ultimados os detalhes para a realização deste importante evento no setor florestal brasileiro. Reportagem traz mais informações para os interessados

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF), a EMBRAPA-Florestas, o Instituto de Pesquisas Florestais (IPEF), o DDF/SEAGRI-BH e o Grupo de Trabalho S2.08.03 da IUFRO promoverão, de 24 a 29 de agosto, em Salvador (BA), a Conferência IUFRO sobre Silvicultura e Melhoramento de Eucaliptos. O objetivo é reunir pesquisadores, professores universitários, empresários e demais profissionais que atuam no setor florestal mundial para intercâmbio de informações, apresentação e discussão de resultados recentes de programas de P & D em silvicultura e melhoramento genético de eucaliptos.

Temas abordados

Segundo a programação, serão abordados quatro subtemas: Estratégias de Melhoramento Genético; Biotecnologia Aplicada ao Melhoramento Genético de Árvores; Silvicultura, Produtividade e Utilização de Eucalyptus: implantação, manejo, proteção e colheita; e Impactos Sociais e Ambientais de Plantações de Eucalyptus.

Cada um dos subtemas abordará pontos específicos, a saber:

» Estratégias de Melhoramento Genético

Este subtema falará sobre: Seleção de espécies e procedências - Testes de progênie e métodos de seleção - Esquemas de cruzamento e hibridação - Métodos convencionais e alternativos de genética quantitativa.

» Biotecnologia Aplicada ao Melhoramento Genético Florestal

Marcadores moleculares e bioquímicos - Mapeamento genômico - produção de plantas transgênicas - Propagação *in vitro* - Fusão de protoplastos - Embriogênese somática.

» Silvicultura, produtividade e utilização de eucalipto: plantio, manejo, proteção e colheita para:

Polpa e papel, energia e outros usos - Processamento mecânico.

» Impactos Sociais e Ambientais de Plantações de Eucalipto

Balanco hídrico - Balanco nutricional - Seqüestro de carbono - Conservação do solo e da água - Comunidades locais (qualidade de vida).

Viagens técnicas

Segundo a programação, a Conferência IUFRO tem programadas seis viagens técnicas, a saber:

De 17 a 24 de agosto

Litoral da Bahia e Espírito Santo (visita a Aracruz, Bahia Sul, Vera Cruz e CVRD - Reserva Florestal de Linhares) - onde o clima favorece a ocorrência de doenças em eucaliptos;

Amazônia (visita a Jari, Amcel e Champion) - estudos em zoneamentos edafoclimáticos, evolução da produtividade com uso de clones selecionados, mecanização de operações, gerenciamento ambiental e técnicas

silviculturais.

Sul do Brasil (visita à EMBRAPA, Rigesa, Celucat, Igaras e Riocell) - região caracterizada pela ocorrência de geadas. Destaque para produção de mudas por microestaquia.

De 31 de agosto a 7 de setembro

São Paulo e Paraná (visita à Champion, Suzano, Ripasa, Klabin e EMBRAPA) - Região mais industrializada. Produção de mudas por meio de microestaquia, testes clonais, jardim clonal *in vitro*, mecanização, reforma de povoamentos, uso da madeira para processamento mecânico e celulose, gerenciamento ambiental.

Minas Gerais (visita à Acesita, Cenibra e Mannesmann) - região consumidora de madeira de eucalipto para carvão vegetal, madeira serrada e celulose. Grande variação no clima.

Uruguai e Argentina (visita a empresas florestais) - observação da eucaliptocultura. Destaque para a seleção de material genético e uso diversificado da madeira.

Informações

Maiores informações sobre a Conferência IUFRO podem ser obtidas junto à Coordenadoria do Comitê Técnico, no seguinte endereço:

Conferência IUFRO
EMBRAPA - Florestas
Caixa Postal 319
83411-000 - Colombo (PR)

Os internautas podem solicitar informações na Internet no seguinte endereço:
eucalypt@cnpf.embrapa.br

Norte de Minas Gerais vai produzir chapas de miolo a partir do processamento de eucalipto e Pinus

Amídia estadual divulgou recentemente notícia de que a empresa TAROBEX, com sede em Belém (PA) e pertencente ao Grupo Madeiras Tropical do Brasil, implantará, no norte do Estado de Minas Gerais, um projeto pioneiro no Brasil: a produção de chapas de miolo (coreboard) a partir do processamento de eucalipto e de Pinus. A empresa exportadora, investirá 15 milhões de reais, gerando 600 empregos diretos e outros 1.000, de maneira indireta (extração de madeira e replantio).

Para o proprietário e presidente da empresa, Norival Scaramussa, as chapas serão fabricadas "com tecnologia da empresa alemã Pfeiferer, que, unida à TAROBEX, formará uma joint-venture e importará cerca de 80% da produção". Segundo informações, o investimento terá a participação da

Florestas Rio Doce. O presidente da empresa informou que serão utilizados eucalipto e pinus de uma área de 43 mil hectares da Florestas Rio Doce, localizados no município de Grão Mogol (MG).

Etapas de implantação

A implantação da empresa será feita em três etapas que, somadas, atingirão uma cifra de 60 milhões de reais de investimentos. Na primeira fase, já iniciada com a terraplenagem do terreno, em Grão Mogol, serão montados dois conjuntos de serras automáticas de alto rendimento, local para onde será transferida a sede da empresa. As serras produzirão, segundo cálculos, cerca de 10 mil metros cúbicos de miolo/mês - o suficiente para produzir 1.200 casas pré-moldadas, de cerca de 70 metros quadrados cada uma.

VERDINHA

» Comércio Exterior

Consultores, órgãos governamentais, transportadores, e toda a comunidade relacionada de alguma forma com o Comércio Exterior já possuem um poderoso auxiliar de informações de tarifas externas comuns, tabelas de incidência do IPI e acordos internacionais (GATT, ALADI e SGPC), dentre outras. Trata-se do TECWIN - Tarifa Externa Comum. Desenvolvido na versão Windows, o TECWIN realiza a classificação tarifária fácil e rápida de mercadorias, faz consultas do tratamento administrativo adotado para cada item, informa sobre a Tarifa Externa Comum adotada no Mercosul, trata de concessões negociadas em acordos internacionais, informa sobre tributação interna e realiza cálculos do valor final de uma importação.

Os interessados em maiores informações devem entrar em contato com a ADUANEIRAS - Informações sem fronteiras no site <http://www.aduanelras.com.br> ou pelo telefone (011) 259-0233.

» Fármacos movimentam bilhões

O farmacólogo João Batista Calixto, da UFSC, informou que o Brasil está diante de uma excelente oportunidade no setor de fitofármacos (plantas medicinais). Segundo ele, o mercado mundial deste segmento movimentará algo em torno de 40 bilhões de dólares (*Ciência Hoje (SBPC)*, 21 (122):26-30, 1996).

» Florestas Rio Doce

Até o final de agosto, a Florestas Rio Doce deverá exportar 18 contêineres de painéis de Pinus, produzidos em Itabira, totalizando 700 metros cúbicos. Os embarques foram iniciados em junho e os contratos, assinados com produtores de móveis da França, Holanda, Bélgica, Estados Unidos e Japão. (*Florestas* - 1ª página - maio/junho de 97).

» Marketing tecnológico

"Falar em marketing ainda é tabu em algumas instituições de pesquisa brasileiras. Entretanto, essa atividade, que muitas vezes é confundida com propaganda, vai além. Pode ajudar centros de pesquisa a reconhecer seu cliente e o cliente a reconhecer seu aliado quando precisa de soluções tecnológicas" (*IPT Notícias* - pág. 10 - nº 43 - março/abril de 1997).